

ARTIGOS DE REVISÃO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FAMILIARES DE RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristiane Coimbra Silva*
 Gabriella Ribeiro de Paula**
 Myrian Karla Ayres Veronez Peixoto***
 Nara Elizia Souza de Oliveira****
 Leidiene Ferreira Santos*****
 Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira*****

RESUMO

A hospitalização de um bebê em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) gera medo e insegurança nos pais e familiares, requerendo, por parte dos profissionais de saúde, estratégias para minimizar a angústia desse momento. Esse estudo objetivou identificar as estratégias de intervenção usadas por enfermeiros para oferecer assistência de enfermagem aos pais de recém-nascidos internados em UTIN. Realizou-se uma revisão integrativa em duas bases eletrônicas (PubMed e LILACS), incluindo publicações de 1999 a 2010, nos idiomas espanhol, inglês e português, utilizando os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, unidades de terapia intensiva neonatal, recém-nascido e pais. Nove artigos foram analisados, sendo que seis deles tratavam de intervenções grupais. Mesmo incipiente, a produção científica no período aponta a utilização do grupo como uma estratégia de intervenção bastante útil aos enfermeiros para oferecer suporte emocional e informações aos pais e familiares que enfrentam a situação de ter um bebê internado em UTIN.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Recém-nascido. Pais.

INTRODUÇÃO

Durante a gestação, além das alterações fisiológicas que acontecem no corpo da mulher, ocorrem também diversas alterações psicológicas e emocionais em decorrência do vínculo estabelecido entre mãe e filho ao longo desse período. Além disso, a chegada de um bebê gera expectativas e ansiedade em qualquer casal.

A interação aumenta na medida em que se desenvolve a gestação, por meio de conversas estabelecidas entre mãe e bebê, do toque na barriga e, especialmente, por meio dos movimentos fetais que, para as mães, torna-se a forma mais efetiva de acompanhar a evolução de

seu bebê. Essas interações são os principais motivos pelos quais, desde o início da gestação, tanto a mãe quanto a família estabelecem uma relação imaginária com o feto e, em decorrência dessa relação, cria-se uma expectativa em torno do nascimento da criança, representando motivo de festa e alegria para todos os membros^(1,2). Embora esta experiência seja mais intensa nas mulheres, já que é ela quem pode sentir o filho dentro de si, dar à luz e amamentá-lo, os pais estão se mostrando cada vez mais conectados ao bebê por meio de imagens que estes também constroem sobre ele, aumentando sua aproximação com esse ser em desenvolvimento⁽³⁾.

Entretanto, intercorrências como prematuridade, nascimento pós-termo ou até

*Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). E-mail: coimbra_cris@hotmail.com.

**Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPG-ENF) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: gabidepaula_42@hotmail.com.

***Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPG-ENF) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Assistente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: myrianveronez@yahoo.com.br.

****Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPG-ENF) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Enfermeira Intensivista no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: naraelizia@bol.com.br.

*****Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: leidienesantos@yahoo.com.br.

*****Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Associada da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: lizete@ufg.br.

mesmo o surgimento de doenças podem culminar na hospitalização do recém-nascido (RN) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), gerando, nos pais, sentimentos de angústia, dúvida, medo e incerteza, além da dificuldade de aceitação em relação à separação do filho⁽⁴⁾. Nesses casos, as expectativas da mãe quanto ao nascimento do seu bebê são substituídas por sentimentos de insegurança e da sensação de desapropriação de seu papel de mãe, uma vez que ela perde a autoridade sobre seu filho, podendo ser convertida ao papel de cuidadora auxiliar⁽⁵⁾. Nesse contexto, é importante considerar que a mulher se prepara para a maternidade e cria expectativas em torno do primeiro encontro com seu filho. Porém, frente à hospitalização do RN em uma UTIN, situação para a qual a mãe e a família não foram preparadas, essas expectativas são frustradas, gerando muita angústia, ansiedade, dúvidas e, principalmente, medo de perder o filho⁽⁶⁾.

A UTI comumente é considerada um local frio, agressivo e invasivo, onde as situações de mortes são frequentes. É um ambiente complexo, no qual se concentram recursos materiais e humanos especializados para proporcionar assistência que garanta a observação rigorosa e tratamento adequado aos seus pacientes⁽⁷⁾. Para a família, a admissão de um ente querido em uma UTI quase sempre representa uma situação de crise e isso é especialmente verdadeiro nas situações em que o ente é o bebê.

Ter negada a possibilidade de acariciar seu filho no momento de sua chegada ao mundo ou sempre que desejar é algo difícil de ser compreendido pelas mães que, nessa situação, revelam medo diante da possibilidade de perder o que consideram uma parte de si mesmas⁽⁸⁾. Além disso, os RN internados em UTIN são expostos constantemente a terapias agressivas, estressantes e dolorosas, que acarretam desorganizações fisiológicas e comportamentais que podem refletir negativamente nos cuidados aos mesmos⁽⁴⁾.

Em UTI, a atenção está especialmente voltada para a tecnologia do ambiente, patologias e procedimentos; portanto, na maioria das vezes, a dimensão humana não recebe o devido destaque, tornando os cuidados despersonalizados e pouco acolhedores. As

histórias de vida, as posições pessoais, o contexto sociocultural e as experiências pessoais intensas compartilhadas pelo bebê e sua família são negadas ou pouco valorizadas⁽⁹⁾.

Durante o período de hospitalização, os pais temem perder o vínculo afetivo com o filho devido à interrupção da convivência no dia-a-dia e à distância. Além disso, quando estão perto do bebê, vivenciam também o medo de tocar aquele ser tão pequeno, frágil e conectado a tantos fios, tubos e aparelhos desconhecidos. Os pais sentem-se incapazes e impotentes e percebem a criança como pertencente à equipe da UTIN. Frente a essa realidade, todo empenho da equipe em promover a melhora no quadro de saúde do RN deve, imprescindivelmente, incluir estratégias que considerem o momento vivido pelos familiares, ajudando-os a superar as dificuldades e oferecendo-lhes suporte, de modo a facilitar a continuidade do cuidado ao bebê após a alta hospitalar⁽²⁾.

Dessa forma, a fim de humanizar o cuidado ao RN internado em UTIN e o atendimento à família desses neonatos, destaca-se a importância do envolvimento da equipe com os mesmos. Para oferecer uma assistência de qualidade ao binômio mãe-filho, é preciso que a equipe se interesse em interagir com a família e, assim, proporcionar o desenvolvimento satisfatório do RN, minimizando os danos da hospitalização tanto para a criança quanto para seus familiares⁽⁴⁾. Para tanto, é necessário que o profissional enfermeiro estabeleça formas de comunicação e interação com os familiares e valorize a participação dos pais nos cuidados com o bebê⁽¹⁰⁾.

Assim, esse trabalho se propõe a responder a seguinte questão: *Que estratégias têm sido usadas pelos enfermeiros para o cuidado dos pais de RN internados em UTIN?* Para responder a essa questão, propôs-se, como objetivo para esse estudo, identificar e analisar a produção científica sobre as estratégias de intervenção usadas por enfermeiros para oferecer assistência de enfermagem aos pais de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Acredita-se que esse conhecimento servirá de subsídio para a prática dos demais profissionais que se proponham a realizar um atendimento qualificado a pacientes e seus familiares em UTIN.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma técnica de pesquisa que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado⁽¹¹⁾. Nesse tipo de estudo, os artigos são analisados segundo seus objetivos, metodologias e resultados, sendo possível chegar a conclusões acerca de um corpo de conhecimentos^(12,13).

A elaboração de uma revisão integrativa deve obedecer algumas etapas que vão desde a elaboração da pergunta norteadora, até o relato da revisão^(12,13). Após a delimitação do problema de pesquisa e do tema da revisão, a questão norteadora que conduziu o estudo foi: *que estratégias têm sido usadas pelos enfermeiros para o cuidado dos pais de RN internados em UTIN?*

Para a condução do estudo, foi realizada uma busca das publicações disponíveis nas bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine* (PubMed) e *Literatura Latino Americana de*

Ciências da Saúde (LILACS) desde 1999 e até outubro de 2010. Para serem incluídos, os artigos deveriam estar disponíveis na íntegra, terem sido publicados em inglês, português ou espanhol no período definido pelo estudo e abordar a participação dos enfermeiros em intervenções realizadas com pais/familiares de RN internados em UTIN.

Com o intuito de garantir a confiabilidade da busca, foram adotadas as palavras-chaves contempladas no *Medical Subject Headings* (MeSH terms) para a busca na PubMed e, para a base LILACS, os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os descritores selecionados foram: cuidados de enfermagem / nursing care / atención de enfermería; unidades de terapia intensiva neonatal / neonatal intensive care units / unidade de terapia intensiva neonatal; recém-nascido / infant / newborn / recién nacido; família / family / familia; mães / mothers / madres; pais / fathers / padres.

Durante a busca, identificamos possíveis termos usados para descrever o mesmo tema; por isso, expandimos a busca usando também tais variações, como descrito no quadro abaixo

Quadro 1: Variação dos descritores utilizados nas bases de dados PubMed e LILACS. Goiânia-GO, 2010.

Descritores da base LILACS	Variações encontradas
Cuidado de enfermagem	Equipe de enfermagem; enfermagem da família; enfermagem de família; enfermagem familiar; enfermagem materno-infantil; enfermagem neonatal; enfermagem pediátrica; enfermagem perinatal
Unidade de terapia intensiva neonatal	Unidade de recém-nascido; Unidade de terapia intensiva para recém-nascido
Recém-nascido	Recém-nascido de baixo peso; Recém-nascido de muito baixo peso; Recém-nascido prematuro
Pais	Pais; Mães; Família; Membros da família
Total de artigos encontrados	57
Descritores da base PubMed	Variações encontradas
Cuidado de enfermagem	Nursing care; family nursing; maternal-child nursing; pediatric nursing; family-centered care
Unidade de terapia intensiva neonatal	Neonatal intensive care units
Recém-nascido	Infant; newborn
Pais	Parents; parenting
Total de artigos encontrados:	202

Para a seleção dos artigos, foi realizada leitura dos títulos, resumos e, quando necessária, do texto na íntegra para garantir que tratavam do tema pesquisado. Nesse processo, foram selecionadas 60 das 202 referências identificadas inicialmente na base PubMed e 57 da LILACS.

A etapa seguinte constou da leitura em profundidade de cada um dos artigos selecionados, com objetivo de verificar a adequação destes à temática definida e à pergunta norteadora do estudo. Após essa etapa, foram incluídos na pesquisa 8 artigos da

PubMed e 1 da LILACS. Vale esclarecer que não se observou repetição dos artigos nas bases consultadas.

Assim, das 259 referências inicialmente obtidas na busca nas duas bases, apenas nove foram consideradas consoantes com os objetivos do estudo para serem incluídas nessa revisão. Cabe ressaltar que, após esta seleção, todos os artigos incluídos foram submetidos a leituras exaustivas para identificação e registro dos elementos a serem analisados com base em um formulário específico, que incluía título do artigo, autores, periódico e ano de publicação, local onde a pesquisa foi desenvolvida, objetivos do estudo, metodologia, sujeitos da pesquisa, variáveis estudadas, resultados obtidos e conclusões.

Os resultados da análise são apresentados de forma descritiva e analisados qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, nove artigos foram incluídos nesse estudo, sendo oito (88,9%) da base PubMed e um (11,1%) da base LILACS. O Quadro 2 apresenta os nove artigos selecionados, indicando a fonte (autor, periódico, país de origem e ano), foco do estudo, sujeitos da pesquisa e abordagem metodológica. Todos os estudos foram realizados com pais/familiares de RN internados em UTIN e/ou profissionais de saúde das respectivas unidades. Observa-se que não foi identificada qualquer publicação anterior a 2004 e que, com exceção de 2004, em que apenas uma publicação foi encontrada, todos os demais anos tiveram dois artigos incluídos e nenhum dos periódicos publicou mais que um estudo no período investigado.

A maioria (7 - 77,8%) dos artigos foi publicada em periódicos internacionais, tendo sido identificados apenas dois (22,2%) em periódicos nacionais (Jornal de Pediatria e Texto e Contexto Enfermagem). Seis (66,7%) trabalhos foram publicados em periódicos específicos da Enfermagem. Embora a busca tenha sido realizada visando identificar artigos publicados durante um período de quase onze anos (janeiro de 1999 a outubro de 2010) e em periódicos nacionais e internacionais, a produção científica sobre assistência de enfermagem aos familiares

de RN internados em UTIN ainda pode ser considerada incipiente.

Pouco mais da metade (5 - 55,6%) dos estudos selecionados usou a abordagem qualitativa, o que talvez seja consequência do tema investigado, que quase sempre implica no estudo de variáveis subjetivas, de difícil mensuração. Com relação ao país de origem, houve um número discretamente maior de estudos desenvolvidos no Brasil (3 - 33,3%) e Estados Unidos (2 - 22,2%). A maioria (5 - 55,5%) dos estudos teve ambos os países como sujeitos do estudo, aspecto que deve ser considerado positivo uma vez que a internação do filho em uma UTIN quase sempre afeta tanto a mãe quanto o pai, embora na maioria das vezes a mãe se ocupe mais com os cuidados dispensados ao bebê. Três (33,3%) estudos envolveram também outros familiares do RN (avós) e os profissionais que atuavam na unidade e apenas 1 (11,2%) deles focou em intervenções direcionadas exclusivamente às mães dos bebês.

Apesar dos critérios de inclusão, o número de trabalhos identificados foi pequeno, especialmente se considerarmos o tempo que os estudiosos do tema vêm fazendo recomendações sobre a importância da inclusão da família dos pacientes no espectro de atuação da enfermagem. A justificativa mais provável para esse fato talvez seja a dificuldade para divulgação das ações do enfermeiro. Alguns estudos indicam que a pouca habilidade para escrever e divulgar suas experiências profissionais, o baixo consumo de resultados de pesquisas científicas, a falta de apoio e orientação nessa área, além da falta de incentivo das instituições empregadoras são algumas das dificuldades relatadas por enfermeiros assistenciais para o desenvolvimento e publicação de trabalhos científicos^(23,24).

As intervenções em grupo foram as mais usadas (6 - 66,7%) pelos enfermeiros nos artigos selecionados, com predomínio dos grupos de apoio e ou suporte para pais dos RN. O grupo de suporte permite a interação entre pessoas vivenciando a mesma situação, favorece a troca de experiências, permite o esclarecimento de dúvidas e a livre expressão de sentimentos, medos e angústias, contribuindo para a redução dos níveis de ansiedade e estresse dos participantes e para a aquisição de atitudes mais saudáveis para o enfrentamento de problemas⁽²⁵⁾.

Quadro 2: Distribuição dos artigos incluídos no estudo, sobre intervenções de enfermagem com familiares de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, no período de 1999 a 2010, segundo caracterização dos autores, periódico de publicação, país de origem, ano, foco do estudo, amostra, método e conclusões. Goiânia-GO, 2010.

AUTOR(ES) / PERIÓDICO / PAÍS DE ORIGEM - ANO	FOCO DO ESTUDO	SUJEITOS	MÉTODO
1 - Schwarz; Fatzinger; Meier / Maternal-child Nursing Journal / EUA - 2004 ⁽¹⁴⁾	Descrever a utilização de um programa direcionado aos pais de RN em uma UTIN	173 pais	Qualitativo - relato de experiência
2 - Vale; Souza; Carmona / International Journal of Nursing Terminologies and Classifications: The Official Journal of NANDA International / Brasil - 2005 ⁽¹⁵⁾	Identificar diagnósticos de enfermagem relacionados aos pais de RN em UTIN	Pais e familiares de RN internados em UTIN	Qualitativo - descritivo exploratório
3 - Buarque et al / Jornal de Pediatria / Brasil - 2006 ⁽¹⁶⁾	Investigar o significado do grupo de apoio para a família de recém-nascido de risco e equipe de profissionais na unidade neonatal	13 mães, 6 pais e 2 avós; 16 profissionais de saúde	Qualitativo - observação participante
4 - Campos e Cardoso / Texto e Contexto Enfermagem / Brasil - 2008 ⁽¹⁷⁾	Descrever o uso de uma tecnologia educativa na prática do cuidado de enfermagem com mães de neonatos em uso de fototerapia	25 mães	Qualitativo - descritivo com observação participante
5 - Broedsgaard e Wagner / International Nursing Review / Dinamarca - 2005 ⁽¹⁸⁾	Descrever e avaliar a utilização de intervenção para facilitar a transição do bebê no momento da alta	18 Pais	Quanti-qualitativo - descritivo, exploratório não experimental
6 - Hurst / Journal of Perinatal & Neonatal Nursing / México - 2006 ⁽¹⁹⁾	Avaliar um programa com três tipos de estratégias de suporte direcionado às famílias de RN em UTIN	477 familiares	Quanti-qualitativo – estatística descritiva e análise de conteúdo
7 - Glazebrook et al. / Archives of Disease in Childhood. Fetal and Neonatal Edition / Inglaterra - 2007 ⁽²⁰⁾	Avaliar a eficácia de um programa de apoio educacional para pais, visando reduzir seu estresse e aumentar sua confiança como cuidadores de seus bebês	233 RN (em 6 UTIN)	Quantitativo - randomizado controlado
8 - van der Pal et al. / Acta Pediátrica / Holanda - 2007 ⁽²¹⁾	Avaliar dois programas para redução do nível de estresse dos pais de RN internados na UTIN por meio da inclusão dos pais nos cuidados com a criança com o apoio e orientação do enfermeiro da unidade	140 RN (70 no grupo de intervenção e 70 no grupo controle)	Quantitativo - randomizado controlado
9 - Turan; Basbakkal; Ozbek / Journal of Clinical Nursing / Turquia - 2008 ⁽²²⁾	Avaliar intervenções de enfermagem por meio de informações sobre os procedimentos/tratamentos realizados em uma UTIN	36 indivíduos entre pais e mães de bebês	Quantitativo - randomizado controlado

Para os familiares, a participação em um grupo de pessoas vivendo situações semelhantes pode ser uma experiência com valor terapêutico, tanto pelo suporte recebido dos outros participantes, como pela oportunidade de partilhar sua própria experiência e dar suporte a outras pessoas. Por outro lado, fornecer informações e orientações de interesse comum para vários familiares ao mesmo tempo pode ser uma estratégia para o uso mais racional do tempo e esforço dos enfermeiros^(25,26). Assim,

embora não seja uma prática rotineira para todos os enfermeiros, o trabalho com grupos pode ser uma estratégia eficiente para a assistência de enfermagem aos clientes, facilitando o atendimento de suas necessidades de informação, orientação e suporte psicológico^(27,28).

Os autores do Estudo 2 (Quadro 2) utilizaram o grupo de apoio para identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pais com RN internados em UTIN. Os pais foram estimulados

a falar dos seus sentimentos, dúvidas e a trocar experiências com outros pais. Os diagnósticos de enfermagem foram identificados por meio dos depoimentos dos pais nas reuniões do grupo. Embora o foco do estudo fosse o levantamento das principais necessidades de assistência de enfermagem aos pais, a intervenção forneceu suporte psicológico aos mesmos e, certamente, servirá de subsídio para que a equipe de enfermagem possa planejar uma assistência mais direcionada à satisfação dessas necessidades⁽¹⁵⁾.

A intervenção avaliada no Estudo 3 (Quadro 2) também foi o grupo de apoio. Nas reuniões do grupo, foram discutidos temas relacionados à hospitalização do bebê e o preparo dos pais e da família para cuidar do RN após a alta hospitalar. O enfermeiro informou sobre as normas e rotinas da UTIN, forneceu orientações aos pais sobre os cuidados com seus filhos e estimulou os participantes a falarem sobre suas experiências e oferecerem opiniões e sugestões para os demais⁽¹⁶⁾.

No Estudo 4 (Quadro 2), os pais participaram de um grupo focal coordenado por um enfermeiro, onde foram discutidos diferentes aspectos relacionados à hospitalização da criança. Na avaliação, 95% dos participantes consideraram que a participação no grupo foi importante para promover uma rede de apoio social para as famílias, e as discussões e o suporte do coordenador foram citados como dois dos aspectos mais significativos da intervenção, contribuindo para que eles tivessem maior confiança para cuidar dos seus bebês após a alta⁽¹⁷⁾.

No Estudo 9 (Quadro 2), os pesquisadores investigaram os efeitos de um programa educacional sobre os níveis de estresse de pais e mães de prematuros internados em UTIN. O programa incluía temas referentes ao bebê, à UTIN e seus equipamentos, e ainda às situações relacionadas ao cuidado do RN. Os pais foram estimulados a falar sobre suas experiências e sentimentos, compartilhando-os com outros pais. Como resultado, os autores verificaram que o nível de estresse dos participantes que receberam a intervenção foi menor do que naqueles que não tinham participado do programa⁽²²⁾.

Na investigação do Estudo 1 (Quadro 2), os autores avaliaram a utilidade de um programa criado para os pais, no qual, entre outras

atividades, eles eram incentivados a confeccionar um álbum com fotos de seus RN em datas especiais e comemorativas. O programa foi avaliado como terapêutico pelos participantes, por permitir a expressão de seus sentimentos e a ajuda mútua entre os pais⁽¹⁴⁾.

O autor do Estudo 6 (Quadro 2) avaliou um programa dirigido aos pais, que contava com três tipos de suporte, sendo que um deles foi um grupo de apoio coordenado por um enfermeiro, com reuniões semanais. Os temas discutidos foram sugeridos pelos próprios participantes, que avaliaram positivamente a intervenção, destacando o apoio emocional recebido à medida que compartilhavam suas experiências e sentimentos com outros pais. Além disso, afirmaram que as informações oferecidas sobre a assistência ao RN facilitavam sua participação nos cuidados ao bebê e o trabalho conjunto com a equipe da UTIN⁽¹⁹⁾.

Apenas três (33,3%) dos estudos analisados foram realizados utilizando estratégias de atendimento individual. No Estudo 4 (Quadro 2) foi avaliada a utilidade de uma tecnologia educativa aplicada a mães de neonatos em fototerapia, contando com o auxílio de um álbum seriado desenvolvido pelas próprias autoras, para ajudar no esclarecimento de dúvidas sobre a terapêutica e orientações relativas ao cuidado com o bebê. Os resultados indicaram que a intervenção ajudou a melhorar o conhecimento das mães acerca do tratamento e, aliada ao diálogo com a enfermeira, contribuiu para o desenvolvimento de uma assistência mais humanizada ao binômio mãe-filho⁽¹⁷⁾.

No Estudo 7 (Quadro 2), os pesquisadores avaliaram a eficácia de um programa de apoio educacional para pais, visando reduzir seu estresse e aumentar sua confiança como cuidadores de seus bebês. Os enfermeiros da unidade foram treinados pelo programa para dar orientações aos pais sobre o desenvolvimento do bebê durante a internação e envolvê-los nos cuidados ao filho. Ao final da intervenção, que começou logo após o nascimento do bebê, a avaliação revelou que não houve diferença significativa entre o nível de estresse dos pais que participaram do programa e do apresentado por outros pais que não receberam a intervenção⁽²⁰⁾.

O Estudo 8 (Quadro 2) relata um programa dirigido aos pais de RN internados na UTIN que incluía o uso de uma incubadora de cobre para acomodar o bebê e a inclusão dos pais nos cuidados com a criança com o apoio e orientação do enfermeiro da unidade. A hipótese inicial de que o programa contribuiria para aumentar a confiança dos pais e reduzir seu nível de estresse não foi comprovada. Embora o nível de estresse dos pais que receberam intervenção tenha sido menor em relação ao dos que não tinham participado do programa, a diferença não foi significativa⁽²¹⁾.

Percebe-se que todas as intervenções avaliadas nos estudos analisados, tenham sido elas desenvolvidas com grupos de pais/familiares ou individualmente, são centradas no fornecimento de informações e suporte psicológico visando a redução do nível de estresse dos pais e familiares dos RN. O maior número de intervenções utilizando os grupos de suporte pode estar relacionado às vantagens do uso desse recurso, tais como a otimização do tempo gasto com o atendimento de forma coletiva, tendo em vista que os familiares que vivenciam as mesmas situações costumam apresentar as mesmas necessidades. Além disso, a participação em grupos de suporte favorece o desenvolvimento de novas formas de enfrentamento da crise, baseadas nas experiências de pessoas que estão em estágios mais adiantados de adaptação à situação^(26,27).

Entretanto, independentemente da estratégia escolhida para oferecer a assistência, o mais importante é que a filosofia de trabalho da unidade inclua o atendimento aos familiares dos RN estabelecendo formas de comunicação e interação, promovendo a participação dos pais na assistência, orientando e incentivando-os a tocar em seus filhos, sendo essa uma atribuição não só do enfermeiro, mas de toda equipe multiprofissional⁽¹⁰⁾. Ainda que as iniciativas individuais sejam válidas, a verdadeira humanização da assistência só será atingida se

todos os profissionais tiverem sua atuação pautada nesse princípio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo mostraram que as intervenções mais utilizadas pelos enfermeiros para atendimento aos familiares de RN internados em UTIN são aquelas voltadas para a satisfação das necessidades de informação e suporte psicológico. A maioria das intervenções investigadas pelos autores dos trabalhos analisados foi o atendimento em grupo, embora as estratégias individuais também tenham sido testadas e, ainda que algumas vezes não tenham determinado diferenças estatisticamente significantes, certamente são de grande relevância.

No entanto, o número de trabalhos publicados sobre as intervenções de enfermagem dirigidas aos pais de RN internados em UTIN ainda é pequeno, ao contrário do esperado, tendo em vista os critérios de inclusão das publicações. Uma das razões para isso pode ser o uso de palavras-chave inadequadas nas publicações, o que impediria sua inclusão em uma busca realizada usando as palavras-chave contempladas no MeSH Terms e no DeCS. Outra possibilidade é que os enfermeiros realmente não estejam desenvolvendo intervenções dirigidas aos familiares dos RN internados nas UTIN ou, ainda, que eles estejam realizando atendimento a essas pessoas, no entanto, não publicam sua experiência ou a publiquem em periódicos não indexados nas bases mais acessadas para busca de referências nas pesquisas de natureza bibliográfica.

Qualquer que seja a explicação, os resultados desse estudo indicam a necessidade de maior investimento por parte dos enfermeiros no intuito de sanar esta falha, seja implementando o atendimento a esses familiares e tornando pública sua experiência, especialmente se ela estiver se mostrando útil e eficaz, de modo que ela possa servir a outros profissionais interessados em implantar ou melhorar o atendimento dessa clientela.

NURSING CARE TO FAMILIES OF NEWBORNS IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The hospitalization of a baby in a Neonatal Intensive Care Unit (NICU) generates fear and insecurity in the parents and family, requiring on the part of health professionals, strategies to minimize the anguish of this moment. This study aimed to identify intervention strategies used by nurses to provide nursing care to parents of

newborns admitted to NICU. We conducted an integrative review, by means of two electronic databases (PubMed and LILACS), including publications from 1999 to 2010, in Spanish, English and Portuguese, and enjoying the following keywords: nursing care, neonatal intensive care units, new born and parents. Nine articles were analyzed, six of which dealt with group interventions. Although nascent, the scientific production in the period indicates the use of the group as a useful intervention strategy for nurses to provide emotional support and information to parents and families who face the situation of having a baby admitted to NICU.

Keywords: Nursing Care. Neonatal Intensive Care Units. Newborn. Parents.

CUIDADOS DE ENFERMERÍA A LAS FAMILIAS DE LOS RECIÉN NACIDOS EN UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN

La hospitalización de un bebé en una Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN) genera miedo e inseguridad en los padres y familiares, que requieren, por parte de los profesionales de salud, estrategias para reducir al mínimo la angustia de este momento. Este estudio tuvo como objetivo identificar las estrategias de intervención utilizadas por enfermeros para ofrecer atención de enfermería a los padres de recién nacidos internados en la UCIN. Fue realizada una revisión integradora por medio de dos bases electrónicas (PubMed y LILACS), incluyendo publicaciones de 1999 a 2010, en los idiomas español, inglés y portugués, utilizando los siguientes descriptores: atención de enfermería, unidades de cuidados intensivos neonatales, recién nacido y padres. Nueve artículos fueron analizados, siendo que seis de ellos trataban de intervenciones grupales. Aunque incipiente, la producción científica en el período indica la utilización del grupo como una estrategia de intervención bastante útil a los enfermeros para ofrecer apoyo emocional e informaciones a los padres y familiares que enfrentan la situación de tener un bebé internado en la UCIN.

Palabras clave: Atención de Enfermería. Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. Recién Nacido. Padres.

REFERÊNCIAS

1. Brisac JNW, Perin SH, Quayle J. Representação da relação mãe-bebê através do procedimento desenho-estória em gestantes adolescentes e tardias. *Mudanças - Psicologia da Saúde*. 2011;19(1-2):69-77.
2. Pacheco STA, Rodrigues BMRD, Dionísio MCR, Machado ACC, Coutinho KAA, Gomes APR. Cuidado centrado na família: aplicação pela enfermagem no contexto da criança hospitalizada. *Rev enferm UERJ*. 2013;21(1):106-12.
3. Piccinini CA, Levandowski DC, Gomes AG, Lindenmeyer D, Lopes RS. Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. *Estud psicol*. 2009;26(3):373-82.
4. Souza KMO, Ferreira SD. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. *Ciênc saúde colet*. 2010;15(2):471-80.
5. Motta Iungano E, Tosta RM. A realização da função materna em casos de adoecimento da criança. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*. 2009;29(1):100-19.
6. Dittz ES, Mota JAC, Sena RR. O cotidiano no alojamento materno, das mães de crianças internadas em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev bras saúde matern infan*. 2008;8(1):75-81.
7. Costa R, Padilha MI, Monticelli M. Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI neonatal: contribuição da enfermagem brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(1):199-204.
8. Carvalho JBL, Araújo ACPF, Costa ICC, Brito RS, Souza NL. Representação social de pais sobre o filho prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev bras enferm*. 2009;62(5):734-38.
9. Silva LJ, Silva LR, Christoffel MM. Tecnologia e humanização na unidade de terapia intensiva neonatal: reflexões do processo saúde-doença. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(3):684-89.
10. Conz CA, Merighi MAB, Jesus MCP. Promoção de vínculo afetivo na unidade de terapia intensiva neonatal: um desafio para as enfermeiras. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(4):849-55.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm*. 2008;17(4):758-64.
12. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor criativo que lhe é exigido [editorial]. *Rev gaúch enferm*. 2012;33(2):8-9.
13. Ribeiro JP, Porto AR, Thofehrn MB. Prática baseada em evidências: tendências metodológicas en la enfermería. *Evidentia*. 2012 [citado em 2013 aug 20];9(40). Disponível em: <http://www.index-f.com/evidentia/n40/ev7856.php>.
14. Schwarz B, Fatzinger C, Meier PP. Rush SpecialKare Keepsakes. *MCN am j matern child nurs*. 2004;29(6):354-61; quiz 62-3.
15. do Vale IN, de Souza SR, Carmona EV. Nursing diagnoses identified during parent group meetings in a neonatal intensive care unit. *Int j nurs terminol classif*. 2005;16(3-4):65-73.
16. Buarque V, Lima MC, Scott RP, Vasconcelos MGL. O significado do grupo de apoio para a família de recém-nascidos de risco e equipe de profissionais na unidade neonatal. *J pediatr*. 2006;82(4):295-301.
17. Campos ACS, Cardoso MVLML. Aplicação da teoria de Paterson e Zderad com mães de recém-nascidos sob fototerapia. *Texto & contexto enferm*. 2004;13(3):435-43.

18. Broedsgaard A, Wagner L. How to facilitate parents and their premature infant for the transition home. *Int nurs rev.* 2005;52(3):196-203.
19. Hurst I. One size does not fit all: parents' evaluations of a support program in a newborn intensive care nursery. *J perinat neonatal nurs.* 2006;20(3):252-61.
20. Glazebrook C, Marlow N, Israel C, Croudace T, Johnson S, White IR, et al. Randomised trial of a parenting intervention during neonatal intensive care. *Arch dis child fetal neonatal ed.* 2007;92(6):F438-43.
21. van der Pal SM, Maguire CM, le Cessie S, Wit JM, Walther FJ, Bruil J. Parental experiences during the first period at the neonatal unit after two developmental care interventions. *Acta paediatr.* 2007;96(11):1611-6.
22. Turan T, Basbakkal Z, Ozbek S. Effect of nursing interventions on stressors of parents of premature infants in neonatal intensive care unit. *J Clin Nurs.* 2008;17(21):2856-66.
23. Guariente MHM, Zago MF, Soubhia Z, Haddad MCL. Sentidos da pesquisa na prática profissional de enfermeiras assistenciais. *Rev bras enferm.* 2010;63(4):541-47.
24. Pedrolo E, Danski MTR, Mingorance P, Lazzari LSM, Méier MJ, Crozeta K. A prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. *Cogitare enferm.* 2009;14(4):760-63.
25. Yalom ID, Leszcz M. *Psicoterapia de grupo: teoria e prática.* Porto Alegre: Artmed; 2006.
26. Munari DB, Furegato AR. *Enfermagem e grupos.* 2ª. ed. Goiânia: AB; 2003.
27. Oliveira LMAC, Medeiros M, Barbosa MA, Siqueira KM, Oliveira PMC, Munari DB. Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em unidade de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(2):429-36.
28. Santos LF, Oliveira LMAC, Munari DB, Peixoto MKAV, Silva CC, Ferreira ACM et al. Grupo de suporte como estratégia para assistência de enfermagem à família de recém-nascidos hospitalizados. *Rev Eletr Enf.* [on-line]. 2012 [citado em 2013 ago 20];14(1):42-9. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a05.pdf.

Endereço para correspondência: Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira. Rua 227, Qd. 68 s/n, Setor Leste Universitário. CEP: 74 605-080. Goiânia, Goiás.

Data de recebimento: 26/09/2011

Data de aprovação: 02/09/2013